



ANO VIII - Nº 097
24/08/2026

O Mensageiro ELETRÔNICO

CORREIOS OFERECEM MIGALHAS E ATACAM DIREITOS. É HORA DE PARAR!

0,82% de reajuste, ameaça ao plano de saúde, ataque ao sindicato e uma reestruturação que fecha unidades e elimina empregos. BASTA!

Enquanto trabalhadores e trabalhadoras sustentam diariamente os Correios, a direção quer colocar a conta da crise nas nossas costas.

Na negociação de **18 de agosto**, a empresa apresentou apenas **0,82% de reajuste**, correspondente a 20% do INPC acumulado de 4,10%. E ainda quer aplicar o índice somente sobre o salário-base, excluindo funções gratificadas, funções de confiança, cargos em comissão e outras parcelas da remuneração.

NÃO É VALORIZAÇÃO. É DESRESPEITO!

Ao mesmo tempo, os Correios atacam o plano de saúde, querem retirar as liberações sindicais com ônus para a empresa e avançam com uma reestruturação que fecha unidades, reduz efetivos, aumenta a

sobrecarga e ameaça postos de trabalho.

NÃO É SÓ SOBRE O REAJUSTE. É SOBRE O NOSSO FUTURO!

A direção quer que a categoria aceite:

- 0,82% de reajuste, abaixo da inflação;
- Ataques ao plano de saúde;
- Redução das liberações sindicais;
- Fechamento de agências e CDDs;
- Redução de efetivos e aumento da sobrecarga;
- Ataques à atividade do carteiro pedestre;
- Transferências e mudanças que precarizam o trabalho;
- Redução de postos enquanto milhares de aprovados aguardam convocação.

REESTRUTURAÇÃO ENCOLHE A EMPRESA

A chamada “reestruturação” não fortalece os Correios. Encolhe a empresa, reduz empregos e piora o serviço prestado à população.

O Sistema de **Dimensionamento da Distribuição (SDD)**, as mudanças na roteirização, a incorporação de unidades e a redução de efetivos apontam para uma mesma direção: menos trabalhadores fazendo mais trabalho. O resultado será mais sobrecarga, adoecimento, atrasos e pressão.

E quando a empresa reduz sua estrutura própria e entrega atividades para empresas terceirizadas, parceiros privados ou prefeituras, abre espaço para empregos mais precários e salários menores.

É uma privatização por dentro.

A RESPOSTA PRECISA SER COLETIVA!

A mobilização de julho já mostrou que quando a categoria se movimenta, a empresa recua. Foi a pressão que obrigou a direção a suspender temporariamente medidas da reestruturação. Mas os ataques continuam. **Por isso, não basta reclamar. Precisamos organizar uma resposta à altura.**

DIA 25 DE AGOSTO, TODOS/AS NA ASSEMBLEIA!

19h00 — primeira chamada - 19h30 — segunda chamada

Sede do SINTECT-RS (Rua Buarque de Macedo, 352, POA).

Com transmissão ao vivo para o interior pelo Facebook do Sindicato.

SE NÃO NEGOCIAR, OS CORREIOS VÃO PARAR! DIA 10 É GREVE!



QUEREM ENFRAQUECER O SINDICATO PARA ENFRAQUECER A NOSSA LUTA



A direção dos Correios não quer apenas reduzir salários e empregos. Também **quer diminuir nossa capacidade de organização**. Na Cláusula 22, propõe retirar as liberações sindicais com ônus para a empresa e transferir esse custo aos sindicatos.

Não é uma simples mudança administrativa. Dirigentes liberados acompanham as unidades, fiscalizam condições de trabalho, atendem denúncias, participam das negociações e ajudam a organizar a categoria. **Atacar a organização sindical é deixar o trabalhador vulnerável aos ataques da empresa.**

A direção também quer ampliar seu poder nas comissões disciplinares, propondo voto de minerva para o representante da empresa. Não vamos aceitar que a empresa tenha ainda mais poder para punir trabalhadores.

PLANO DE SAÚDE NÃO É PRIVILÉGIO. É CONQUISTA!



Outro ataque gravíssimo está no **plano de saúde**. Os Correios querem deixar de ser responsáveis pelo atual modelo de assistência e passar a apenas “disponibilizar” um benefício por meio de uma operadora contratada, com adesão facultativa, mensalidade e coparticipação. Isso abre caminho para transferir para os trabalhadores uma responsabilidade que histori-

camente é da empresa.

Plano de saúde não pode virar produto de mercado. Não aceitamos mensalidades maiores, piora da rede, dificuldades de atendimento ou exclusão de quem mais precisa. O plano de saúde foi conquistado com décadas de luta.

ESTÃO DESTRUINDO EMPREGOS ENQUANTO MILHARES AGUARDAM CONVOCAÇÃO



Os Correios realizaram um concurso com milhares de aprovados. Enquanto isso, a empresa reduz efetivos, fecha unidades e aumenta a carga de trabalho de quem permanece. **Não falta trabalho. Falta trabalhador!**

A solução para os problemas dos Correios não é demitir, fechar unidades ou sobrecarregar quem está na empresa. É convocar os aprovados, recompor os efetivos e fortalecer a empresa pública.

Querem reduzir o número de carteiros, aumentar os distritos e fazer cada trabalhador percorrer áreas maiores. **Querem transformar a “reestruturação” em justificativa para eliminar postos de trabalho.** Não aceitaremos que o carteiro desapareça das ruas nem que trabalhadores sejam substituídos por precarização.

FECHAR AGÊNCIAS E EXTINGUIR CDDs É ABANDONAR A POPULAÇÃO



No RS, o SINTECT-RS vem denunciando o fechamento de dezenas de unidades, além de CDDs e CEEs ameaçados de

extinção ou incorporação. **Cada unidade fechada significa trabalhadores deslocados, aumento de carga para outras unidades e piora no atendimento.**

Os Correios são uma empresa pública e têm uma função social. Precisam estar presentes nas periferias, bairros, comunidades rurais e pequenos municípios. **A empresa pública não pode ser administrada apenas pela lógica do corte de custos.**

A EMPRESA SÓ RECUA QUANDO A CATEGORIA LUTA!



Quando a categoria se organizou, o Governo interviu e os Correios foram obrigados a recuar temporariamente em medidas da reestruturação. Agora querem aproveitar a campanha salarial para colocar esses ataques dentro do novo Acordo Coletivo. Não podemos permitir.

A empresa apresentou uma proposta de **0,82%** e colocou sobre a mesa ataques ao plano de saúde, à organização sindical e aos empregos. A resposta precisa ser forte.

DIA 25, VAMOS ORGANIZAR A GREVE! A assembleia será fundamental para discutir e construir a mobilização da categoria. Precisamos sair da assembleia preparados para aumentar a pressão sobre a empresa e sobre o governo.

Por reajuste digno.

Por nosso plano de saúde.

Por nossos empregos.

Por um Correios públicos e fortes.

Pela contratação dos aprovados.

Por respeito aos trabalhadores.

E, se a direção insistir nos ataques: DIA 10, OS CORREIOS VÃO PARAR!

OU A EMPRESA E O GOVERNO NEGOCIAM DE VERDADE, OU A CATEGORIA VAI À GREVE!

DIA 25 DE AGOSTO — TODOS E TODAS NA ASSEMBLEIA!

AVALIAÇÃO COMPARATIVA — ACT 2025/2026 E PROPOSTA DE ACT 2026/2027	
ACT 2025/2026 — REGRA VIGENTE	PROPOSTA 2026/2027 — MUDANÇA E IMPACTO
CLÁUSULA 17 – SAÚDE DA MULHER Licença remunerada de até 2 dias consecutivos por mês para mulheres que comprovem sintomas graves associados ao fluxo menstrual.	CLÁUSULA 19 – SAÚDE DA MULHER Mudança: passa a exigir prescrição de médico especialista, homologação pelo Serviço Médico dos Correios e renovação a cada 12 meses. Impacto: cria novas barreiras médicas e burocráticas para o acesso à licença, podendo atrasar ou dificultar a concessão do direito.
CLÁUSULA 22 – LIBERAÇÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS A empresa custeia a liberação de 15 dirigentes por Federação e 6 por Sindicato nas bases com até 5 mil empregados. Nas bases maiores, há liberações adicionais, respeitado o limite total de 20 por entidade. Também existem liberações sem ônus para a empresa.	CLÁUSULA 24 – LIBERAÇÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS Mudança: fixa até 20 dirigentes por Federação e por Sindicato, mas todas as liberações passam a ser sem ônus para os Correios. Salários, encargos e benefícios serão integralmente pagos pelas entidades sindicais. Impacto: O custo é transferido aos sindicatos e Federações, o que pode reduzir dirigentes liberados, enfraquecer a organização sindical e limitar a representação dos trabalhadores.
CLÁUSULA 34 – ITENS DE USO E PROTEÇÃO AO(A) EMPREGADO(A) Fornecimento, sem ônus, de protetor solar, óculos de sol ou clip-on aos trabalhadores que realizam distribuição domiciliar.	CLÁUSULA 38 – ITENS DE USO E PROTEÇÃO AO(A) EMPREGADO(A) Mudança: o fornecimento passa a depender das recomendações da área de saúde e segurança da empresa. Impacto: a garantia deixa de ser automática e pode ficar condicionada a critérios internos, restringindo o acesso de trabalhadores expostos ao sol aos itens de proteção.
CLÁUSULA 54 – PLANO DE SAÚDE A empresa é definida como mantenedora do plano. Há Grupo de Trabalho paritário, com representantes dos Correios e das Federações, prazo para sua constituição e obrigação de apresentar ações para reduzir despesas administrativas e gerir os custos assistenciais.	CLÁUSULA 58 – PLANO DE SAÚDE Mudança: retira a definição da empresa como mantenedora e exclui todo o Grupo de Trabalho, a participação das Federações e os prazos para apresentação de melhorias. Impacto: reduz as responsabilidades expressas dos Correios e elimina a participação sindical institucionalizada na discussão do plano, diminuindo a transparência e o controle dos trabalhadores sobre custos e mudanças na assistência à saúde.
CLÁUSULA 57 – TRABALHO EM DIA DE REPOUSO O trabalho em repouso semanal ou feriado é pago com valor equivalente a 200% do dia normal, além do repouso já assegurado. Por opção do empregado, pode ser convertido em 2 folgas compensatórias.	CLÁUSULA 65 – TRABALHO EM DIA DE REPOUSO Mudança: reduz o pagamento de 200% para 100% e a compensação de 2 para 1 folga. Impacto: corta pela metade a compensação financeira ou em descanso pelo trabalho em dia destinado ao repouso, desvalorizando o sacrifício do trabalhador e reduzindo sua recuperação física e social.
CLÁUSULA 64 – REGISTRO DE PONTO Empregados que realizam distribuição e/ou coleta registram a frequência pelo regime de exceção, anotando apenas ocorrências que alterem a jornada normal.	CLÁUSULA 71 – REGISTRO DE PONTO Mudança: exclui o regime de exceção para distribuição e coleta. Impacto: esses trabalhadores passam a ficar sujeitos ao registro regular da jornada, inclusive por sistemas alternativos adotados pela empresa. A mudança amplia o controle diário e pode gerar dificuldades de marcação durante atividades externas, com risco de divergências no registro das horas efetivamente trabalhadas.